

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL: relato da 3ª edição

Andréia Todeschini Merlo¹
Diana Kolker
Júlia Franzói
Juliana Vieira Costa
Maria Angélica dos Santos
Maria Carmen Silveira Barbosa
Marcus Mello

INTRODUÇÃO

É com grande alegria que apresentamos o Relatório de Atividades do Programa de Alfabetização Audiovisual - 3ª Edição. Compreendendo o período de agosto de 2011 a julho de 2012, foram 12 meses de atividades ininterruptas e trabalho dedicado, para realizar a aproximação entre cinema e escola. Nesse curto espaço de tempo, pudemos observar como os processos de aprendizagem, através da experiência, podem transformar a realidade circundante dos professores, estudantes,icineiros e palestrantes que participaram do projeto. Foram cerca de 5.000 estudantes da Rede Municipal de Ensino envolvidos em ações como a Mostra Olhares da Escola, Festival Escolar de Cinema e Cursos de Introdução à Realização Audiovisual; 500 professores nas ações Painel sobre Cinema e Educação, Mostra de Olhares da Escola, Festival Escolar de Cinema, Semana Preparatória para Professores, Curso de Extensão Universitária e Oficinas Docentes e oito educadores

1.O Programa de Alfabetização Audiovisual é uma ação conjunta realizada pelas secretarias da Cultura e Educação de Porto Alegre, através da Coordenação de Cinema, Vídeo e Fotografia e Assessoria de Inclusão Digital; a Faculdade de Educação da UFRGS, através do Departamento de Estudos Especializados, com financiamento do Programa Mais Educação do MEC. A equipe do Programa tem como coordenação geral Maria Carmen Silveira Barbosa, coordenações adjuntas de Maria Angélica dos Santos, Marcus Mello e Andréia Todeschini Merlo, produção executiva de Juliana Vieira Costa e, como bolsistas, Diana Kolker e Júlia Franzói.

nas ações de Formação de Professores (Painel, Oficinas, Semana Preparatória e Curso de Extensão) e Oficinas de Introdução à Realização Audiovisual.

Após este processo, podemos dizer que o Programa, muito além de um conjunto de atividades, foi um catalisador de trabalhos, projetos e produção de conhecimento dentro das áreas que se propôs. Nesta terceira edição, constatamos que já existe uma rede de professores, estudantes, pesquisadores e profissionais da área que se mobilizam em torno do projeto e que surgem frutos de ações autônomas para além do alcance do Programa, impulsionadas pelos encontros e debates que proporcionamos nestes últimos dois anos.

Este é um convite para mergulhar neste relato produzido a várias mãos, por pessoas que acompanharam de perto todos os processos da caminhada, registrando momentos significativos. Infelizmente um registro é sempre parcial e não poderíamos reproduzir em um documento todas as realizações deste período. No entanto, acreditamos que os textos que seguem dão a dimensão do tamanho e da potência do Programa de Alfabetização Audiovisual.

A. PAINEL: A PRESENÇA DO AUDIOVISUAL NA ESCOLA

Realizado no dia 17 de novembro de 2011, às 19h, na Faculdade de Educação da UFRGS, foi aberto a professores da Rede Municipal de Ensino e tratou da “ponte” entre o audiovisual e o ambiente escolar.

Compondo o painel, estiveram presentes Moira Toledo, Profa. Dra. da FAAP, Doutora pela ECA-USP, Coordenadora da Mostra Formação do Olhar e do site KinoOikos e Supervisora pedagógica das Oficinas Tela Brasil; Mônica Fantin, Profa. Dra. do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/UFSC), coordenadora e pesquisadora do Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte, NICA, UFSC/CNPq; e Maria Carmem Silveira Barbosa, Profa. Dra. da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Coordenadora pela UFRGS do Programa de Alfabetização Audiovisual. Foram 72 professores inscritos, dos quais, 68 professores efetivamente participaram.

A realização do painel “A presença do Audiovisual na Escola”, paralelo à Mostra Olhares da Escola, dá abertura à terceira edição do Programa de Alfabetização Audiovisual.

Através deles, foi possível catalisar os professores da Rede Municipal de Ensino que estavam interessados em discutir a temática proposta.

O Painel foi uma oportunidade de colocar em pauta o trabalho pedagógico e submetê-lo a outros olhares. Debateu sobre as formas que o audiovisual se encontra presente no currículo escolar e de que modo o encontro entre educação e audiovisual pode qualificar o processo de aprendizagem, contribuir para a produção de conhecimentos e fazer avançar diante de impasses teóricos e práticos.

Mônica Fantin iniciou problematizando as sociedades contemporâneas, caracterizadas pelo protagonismo das mídias. Tratou da inserção do audiovisual na escola sob perspectivas diferenciadas: a) crítica, que educa sobre os meios; b) instrumental, que educa com os meios; c) produtiva, que educa através dos meios. Resgatou o percurso histórico que produziu o encontro entre as áreas do audiovisual e da educação, discorrendo sobre a existência de novos elementos: o audiovisual como instrumento de aprendizagem e como objeto de conhecimento. Apresentou as experiências desenvolvidas com cinema e educação na Itália e no Brasil; neste último, especialmente as propostas pedagógicas efetivadas no Estado de Santa Catarina.

Moira Toledo revisitou os movimentos históricos que constituem o campo da educação e do cinema para demarcar o processo de democratização do audiovisual. Como potencialidade pedagógica e educativa, percebe o audiovisual como expressão que fomenta as múltiplas inteligências e, por isso, contempla a todos, dando abertura a saberes e competências pessoais, sociais e culturais. Desfez algumas representações ainda existentes entre teoria e prática, convocando os professores a não fazerem pelos alunos, e, sim, com eles. Sugeriu que, ao experimentar a realização audiovisual, seja utilizado o método científico, testando as variáveis do processo e como elas influenciam no resultado final. Discutiu a questão dos conteúdos escolares e do currículo e afirmou como grande conquista de tal relação pedagógica as relações inter e intrapessoais que são experimentadas e que resultam no processo coletivo de produção audiovisual.

Maria Carmen Barbosa apresentou o Programa de Alfabetização Audiovisual desenvolvido em Porto Alegre e fez a mediação entre as falas das professoras doutoras com o público, que resultou em um diálogo profícuo e instigante.

O debate e a discussão realizadas no painel contribuíram para a produção de um registro audiovisual, que trata dos aportes teóricos que constituem a Alfabetização Audiovisual, intitulado *Luz Câmera Educação*.

B. I MOSTRA OLHARES DA ESCOLA

Exibição da produção em audiovisual e fotografia dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, desenvolvida durante os anos letivos de 2010/2011, e debate sobre os trabalhos, incentivando a reflexão sobre a produção audiovisual e fotográfica no contexto escolar.

A I Mostra Olhares da Escola aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2011, na Sala PF Gastal da Usina do Gasômetro, Av. Presidente João Goulart, 551, 3º andar. Contou com sessões exclusivas para alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, às 10h e às 15h. A Mostra contou com 17 escolas envolvidas, recebendo cerca de 90 alunos por sessão, que apresentaram 43 projetos em fotografia e produção audiovisual.

Foram exibidos: “1948”, da EMEEF Profa. Lygia Morrone Averbuck ; “Quimera”, “Albert Einstein e a Fé”, “Educador Ambiental”, “Gaia”, “A História de Uma Tradição farroupilha”, “Não ao Bullying”, “Não ao Desmatamento” e “Politicagem”, da EMEF Ana Íris do Amaral; “A Ressaca” e “A Hora da Vingança”, da EMEF Dolores Alcaraz Caldas; “Olhar meu lugar, minha escola, meus amigos... Fotografar afetos!”, da EMEF São Pedro; “O Olho que Pensa”, da EMEF Gilberto Jorge; “A Loira no Banheiro”, “A Visita no Castelo” e “Sorria, você está sendo filmado”, da EMEEF Prof. Elyseu Paglioli; “Somos Diferentes”, “Fim dos Tempos”, “Um Pouco de Mim”, “Frank Miller no Cinema”, “Pesquisa sobre Van Gogh”, “Pesquisa sobre Roy Lichtenstein”, “Pesquisa sobre Romero de Britto” e “Amizade”, da EMEF Anísio Teixeira; “25 Anos da Família Judith”, da EMEF Judith Macedo de Araújo; “Gravidez na Adolescência”, da EMEF Wenceslau Fontoura; “Busamérica” e “Doc. América”, da EMEF América; “E Se Minha Vida se Repetisse”, da EMEF Pepita de Leão; “A Traição”, “E Se ...”, “Que Lero é Esse?”, “Racismo”, “Respeito às Diferenças”, “Racismo e Preconceito” e “A Luta dos Negros”, da EMEB Liberato Salzano Vieira da Cunha; “Foi Assim que Duas Pessoas se Encontraram” e “Diga Paz”, da

EMEEF Tristão Sucupira Vianna; “Retratos 1 e 2”, da EMEF Timbaúva; “Fotografando a Vila Castelo”, da EMEF Mario Quintana; “Colégio Assombrado”, “Porto Alegre: Paisagens e Gentes”, da EMEF Saint’Hilaire; “Cinco Mosaicos de Caras e Idéias”, da EMEF João Goulart.

De todo o processo de fabricação de imagens pelos estudantes, acreditamos que o momento da exibição é um dos mais importantes. É o momento em que os alunos se reconhecem no vídeo, reconhecem o trabalho realizado, assim como toda a dimensão do projeto. Incute nos produtores a sensação de pertencimento ao ambiente escolar e à comunidade. A reação de se assistir na tela grande do cinema, na sala escura em situação de silêncio absoluto, diante de um público de alunos realizadores, é sempre de surpresa e satisfação. Os estudantes saem das sessões motivados e cientes do seu papel dentro de um projeto maior. Esse sentimento é o que resume o que objetivamos no Programa de Alfabetização Audiovisual.

C. FESTIVAL ESCOLAR DE CINEMA – 4ª EDIÇÃO

Sessões de filmes selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos a serem atendidos, para estudantes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Realizado na Sala PF Gastal, Usina do Gasômetro, de 10 de abril a 11 de maio de 2012, sessões de terça a sexta-feira, pela manhã às 9h30 e pela tarde às 14h30. Na semana de 8 a 11 de maio, aconteceram também sessões à noite, às 19h30 para alunos da EJA.

Levando em consideração a quantidade de sessões e o número de presentes, concluímos que a faixa etária com maior público foi a de 9 a 11 anos. Observando que houve grande procura de Escolas Especiais pelo filme *O Palhaço* (igualmente adequado a crianças e adultos).

Público por Semana		
1ª semana (8 sessões) - Educação Infantil	823	21%
2ª semana e 1/2 (12 sessões) - de 6 a 8 anos	1.070	27%
1/2 semana e 3ª (10 sessões) - de 9 a 11 anos	1.003	26%
4ª semana (8 sessões) 12 a 14 anos	720	19%
4ª semana (4 sessões) EJA	270	7%
Público total	3.886	100

		%
--	--	---

Proporção de Público / Sessão	
Educação Infantil	102,87
6 a 8 anos	89,16
9 a 11 anos	100,3
12 a 14 anos	90
EJA	67,5

Neste gráfico, o que surpreende é o número de escolas de educação infantil atendido durante a semana dedicada a esta faixa etária. Devido à grande procura, não foi possível fazer dois agendamentos para a mesma escola, o que explica a porcentagem elevada.

Números Gerais	
Total de professores	337
Total de alunos	3549
	3.88
Total de público	6
média de alunos por agendamento	35,5
	92,2
média de público por sessão	8

Dentro da programação do 4º Festival Escolar de Cinema, entre os dias 26 a 30 de março, na Sala PF Gastal da Usina do Gasômetro, o Programa de Alfabetização Audiovisual ofereceu aos professores da Rede Municipal de Ensino, interessados em trazer seus alunos às sessões do Festival, sessões antecipadas dos filmes programados, proporcionando um diálogo anterior à exibição do filme. As sessões foram conduzidas pelo programador do Festival, Marcus Mello, que trouxe informações adicionais sobre as obras a serem exibidas e levantou questões possíveis de serem trabalhadas com os alunos em sala de aula. Dos 33 professores presentes nas sessões preparatórias, 8 devolveram as avaliações do Festival e destes, 7 relataram que a sessão auxiliou no trabalho anterior e posterior sobre os filmes em sala de aula.

Contabilizando o número de professores presentes no festival, 337, apenas 10% compareceram à sessão preparatória, um número pequeno, mesmo em se tratando de uma primeira edição. Em relação à entrega das avaliações do Festival, encaminhadas por email após a vinda das turmas ao cinema, obtivemos apenas 34 retornos, a mesma porcentagem dos presentes na Semana Preparatória. Destes, como dito acima, oito estiveram na Semana Preparatória para Professores, um terço do total das avaliações.

A Programação da 4ª edição do Festival Escolar de Cinema, assim como uma análise mais detalhada, incluindo as avaliações docentes acerca do Festival, constam do endereço eletrônico <http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com.br>

D. CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – *Cinema e Escola: Um Encontro Possível*

Curso exclusivo para professores da Rede Municipal de Ensino, com carga horária de 40 horas, ocorreu de 19 de abril a 28 de junho, às quintas-feiras, das 19h às 22h, na Faculdade de Educação da UFRGS. Ministrado por Fabiana Marcello, Doutora em Educação pela UFRGS. Foi professora da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação e atualmente é profª da Faculdade de Educação da UFRGS. Desenvolve a pesquisa intitulada “Pedagogia para as imagens: crianças e cinema no universo da pesquisa em educação”, com o apoio do CNPQ e da Fapergs.

Foram 50 professores inscritos, 28 selecionados, sendo 23 escolas contempladas, abrangendo os níveis da Educação Infantil, 2º e 3º ciclo do Ensino Fundamental, EJA, Escola Especiais. Os professores selecionados atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e nas disciplinas de história, artes, teatro, mídias e inclusão digital e filosofia.

Tanto professores que já haviam participado das formações anteriores promovidas pelo PAA (Programa de Alfabetização Audiovisual) quanto professores que não haviam participado foram selecionados. Isso permite a continuação e o fortalecimento de uma rede, assim como a ampliação dessa rede e multiplicação das ações do Programa.

Em relação à frequência, observa-se que houve uma variação de 15 a 25 alunos em sala de aula. A tendência demonstrada pelo gráfico sofre leve queda a partir da quinta aula ao final, com uma variação de 15 a 20 alunos.

O Curso de Extensão Universitária para professores da rede municipal, intitulado *Cinema e Educação: Um Encontro Possível* visou proporcionar aos professores uma reflexão sobre as diferentes possibilidades de utilização da linguagem audiovisual em sala de aula. O curso abordou as múltiplas possibilidades da relação cinema e educação. Tratou-se de uma atividade intensiva voltada para a reflexão teórico-prática acerca dos variados modos pelos quais o cinema é e pode ser pensado no contexto escolar e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Foi organizado em três módulos, sendo que cada um deles visou aprofundar perspectivas específicas sobre a temática em foco. Ao final de cada módulo, foi proposta a realização de atividades práticas, de modo a permitir que, em conjunto, pudessem ser pensadas estratégias de ação em sala de aula com o uso do cinema. **Módulo 1:** Curadoria pedagógica em cinema e educação – módulo ligado à discussão sobre as bases a partir das quais pensamos a inserção do cinema na escola. **Módulo 2:** Pedagogia para a imagem – módulo voltado para o aprofundamento sobre os modos de apropriação da linguagem cinematográfica na educação e na discussão sobre a necessidade de superação de um modelo radicado na lógica da imagem como cópia/distorção do real. Reflexão sobre os conceitos de pedagogia, ensino e aprendizagem no que diz respeito ao universo da arte e educação. **Módulo 3:** Experiências pedagógicas com cinema – módulo voltado para a exposição e discussão de experiências com cinema realizadas em âmbitos pedagógicos. Trata-se da possibilidade de debate sobre trabalhos e experiências com/sobre imagem cinematográfica implicados com a formação estética de crianças e jovens, em outros países (especialmente França e Argentina).

O conteúdo foi abordado através de leituras de textos relacionados ao tema, aulas de profissionais qualificados da área e elaboração de projeto final. O trabalho em cima do texto, produzido pela ministrante Fabiana Marcello, serviu como estímulo para a discussão sobre a significação da imagem. Foi problematizada a noção de que a imagem é estática e salientada a importância de reconhecer a imagem como um estímulo que evoca sentimentos

e tem uma significação própria. Assim, o professor desenvolve importância enquanto um interlocutor/curador entre imagem e representação desta. O professor tem a possibilidade de usar o cinema na formação estética de crianças e jovens.

Tivemos uma discussão baseada no trabalho da ministrante Laura Dalla Zen sobre a pedagogização da arte. Nessa aula, refletiu-se sobre as formas de tornar a arte elemento de práticas pedagógicas, sobre como a arte pode ser “ensinada”. A discussão foi ilustrada pela experiência de trabalho da ministrante. Durante todo o curso, surgiram reflexões sobre o cinema e imagem, tais como a imagem do professor, representada no cinema, e os modos pelos quais a imagem é abordada, historicamente, na educação. São trazidos temas relevantes que podem ser trabalhados na escola e infância. Observa-se que existem poucos filmes que trazem temas como morte, doença ou abandono na infância e a importância de lidar com esses temas no ambiente escolar. Alguns exemplos de filmes são trazidos e sugeridos para abordar tais temas com alunos.

Os alunos do curso de extensão têm como proposta, durante o curso, a realização do planejamento de um trabalho para ser desenvolvido nas escolas. A partir de suas próprias experiências, os alunos pensam nesta proposta em pequenos grupos, nos quais trocam ideias e sugestões de possíveis filmes ou trechos de filmes. Os professores se reuniram em grupos para a elaboração de materiais pedagógicos para o cinema na escola. Foram ainda apresentadas as propostas da cinemateca francesa, políticas públicas de educação no contexto francês e argentino e as possibilidades de realização no contexto brasileiro. Na última aula, os grupos apresentaram suas propostas. Abaixo as propostas são relatadas:

Grupo 1: “O Mar no Cinema” - É um trabalho voltado para crianças pequenas e o mar serve de estímulo, sendo pensado como metáfora. Foram apresentados diversos fragmentos de filmes nos quais aparece o mar de diferentes formas, desde filmes onde o mar é construído dentro de um estúdio, mostrando que a composição de imagens não é limitada por questões físicas. Este trabalho é uma oportunidade para mostrar filmes antigos, mudos e em preto e branco. Ainda, foi desenvolvido um projeto com a obra “As Banhistas” de Pablo Picasso. **Grupo 2:** “A Orfandade” - Este grupo escolheu o tema por ser recorrente e real na história de muitos alunos. Então, a arte se mostra como uma forma de dividir um sentimento. Trechos de filmes relacionados com o tema foram sugeridos. Também foi apresentado um trabalho realizado com a turma da EJA, com o que foi construída uma

coletânea de pequenas histórias de “assombração” que aconteceram em algum momento da vida de cada aluno. A condução deste projeto e seus detalhes foram discutidos no grande grupo. Questões práticas também foram discutidas. Por exemplo, como edição e produção podem ser desenvolvidas e como esse trabalho pode ser realizado nas diferentes idades.

Grupo 3: “Cinema e Fotografia” - O grupo abordou a fotografia como uma das etapas de elaboração de um filme e relacionou com um trabalho já realizado com fotos tiradas na comunidade dos alunos pelos autores deste planejamento. Usaram trechos de filmes que tratam de temas importantes, como suicídio, e salientaram a linguagem cinematográfica, ou seja, como diferentes pontos de vista são mostrados entre os personagens. Também relacionaram filmes com livros que podem ser relacionados com filmes.

Grupo 4: “O Papel da Mulher na Sociedade” - Os integrantes do grupo observaram a necessidade de construção de uma identidade e um futuro das meninas da periferia. Para tanto, discutiram, através de trechos de filmes, o papel e a figura da mulher na sociedade. O grupo sugeriu tópicos para discussão como, por exemplo, a mulher era vista no passado e como é vista hoje, bem como o lugar que o homem está assumindo diante desta mudança do papel feminino. Também foi proposto trabalhar a linguagem cinematográfica com os alunos, ou seja, como e de que forma uma ideia é montada e como a fotografia contribui para transmitir um sentimento. Ao final, os alunos seriam instigados a produzir um filme de curta-metragem.

Grupo 5: “A Falta de Perspectiva de Futuro” - A professora observou a falta de perspectiva de vida entre os alunos da EJA e C30 (3º ciclo do Ensino Fundamental), o que leva a uma repetição de histórias entre gerações- ter filhos não planejados e empregos com baixos salários, que não se traduzem em realização profissional. Para tanto, os filmes escolhidos abordaram o tema da pobreza, o não questionamento da própria história de vida e funcionamento da sociedade. Esses filmes deveriam, pela abordagem do grupo, ser relacionados com outras imagens e, também, literatura. Ainda, foi proposta a discussão sobre as sensações e sentimentos que o filme desperta.

Grupo 6: “Educação Ambiental” - Este grupo sentiu a necessidade de promover a conscientização sobre o consumo e ambiente, oportunizando a reflexão sobre as relações de consumo e as relações sociais. Também foi abordada a relação da identidade com o consumo, como os alunos enxergam a si mesmos dentro do sistema capitalista. Para isso,

um pequeno documentário que apresenta essa questão de forma muito direta foi apresentado.

Seguem alguns relatos de professores que realizaram o curso de extensão:

“Como sou professor de história, pude pensar no uso do cinema dentro da disciplina de história, o cinema demonstra uma perspectiva diferente daquilo que a gente tá acostumado e me fez pensar em alternativas do uso de filmes que não só ilustração. O formato do curso foi muito bom, teve equilíbrio entre teoria e prática.” Artur Peixoto / EMEF Antônio Giúdice

“A educação através da produção audiovisual, televisão/cinema é uma realidade, uma condição da nova escola, fomentação de novas estratégias do ensino audiovisual, de se criar novas técnicas e de ter acesso a essas técnicas.” Fabian Baldovino / oficinairo Cidade Escola nas EMEF's América e Ana Íris do Amaral

“Esse curso mexeu com conceitos meus, eu comecei a enxergar este projeto com outros olhos, refleti muito sobre conceitos como reconhecimento, pertencimento. O curso me deu embasamento para ressignificar a vivência do meu trabalho dentro da escola, tamanho foi o impacto na minha realidade. Também promoveu a possibilidade de discutir parcerias para construção de mais cursos, para poder incluir mais professores, realização de circuitos, seminários por regiões, uma ação mais política. Ainda, este curso foge do formato que nós professores estamos acostumados, que geralmente são as formações para professores, o que é muito bom.” Ana Felícia Trindade / EMEF Lidovino Fanton

“Eu refleti muito sobre como levar o cinema para a escola, existe ainda uma falta da parte prática, do uso da técnica, uma parte prática da realização audiovisual. Mas é muito importante pensar na didática e linguagem do cinema.” Elenice Corrêa / EMEF Anísio Teixeira

Os professores sentem a necessidade de um espaço para a discussão a respeito da criação de novas formas de dar aula, reinventando-a, atendendo a necessidade de uma nova interação do aluno com o saber. O curso foi ao encontro dessa necessidade. Não ofereceu respostas prontas, mas a possibilidade de tracejar um caminho, que será indicado pela experiência e condição de cada um. Os que ainda não realizavam projetos audiovisuais sentiram-se motivados ao ouvirem relatos dos professores com mais experiência nessa área e comentaram os resultados positivos do trabalho. Os trabalhos realizados com alunos, pelos professores, quando apresentados, contribuíram para o surgimento de muitas ideias para implementação e ampliação do trabalho com o cinema dentro da escola. Os participantes reconheceram o curso como um espaço onde foi possível trazer questionamentos e buscar apoio teórico e prático para a realização de um trabalho na

escola. Consideramos que o curso realmente se prestou a ampliar e qualificar a ação de professores da rede municipal com o cinema/audiovisual em sala de aula, apoiados em uma abordagem crítica sobre possíveis formas de se abordar a esta temática. Ainda, o curso mostrou ser uma forma de divulgação da atividade audiovisual entre as diferentes redes.

E. OFICINAS DE FORMAÇÃO DOCENTE – *A Imagem Fotográfica na sala de Aula*

Devido ao grande número de inscritos, foram produzidas duas edições da oficina A Imagem Fotográfica em sala de Aula, em 19/05 e 02/06/2012 - das 9h às 18h, na Sala PF Gastal – Usina do Gasômetro, 3º andar. A oficina apresentou experimentações com câmera escura, pinhole, noções básicas de fotografia (ponto de vista, enquadramento e iluminação), elaboração de fluxograma para organização das fotografias produzidas, proposições de atividades com fotografia em sala de aula, apresentação de bibliografia e referências para pesquisa.

As oficinas foram ministradas por Guilherme Lund, fotógrafo graduado pela UFRGS e Pós-Graduado pela FEEVALE em Poéticas Visuais: fotografia e imagem digital. Entre 2002 e 2004 coordenou a área de fotografia do projeto de Descentralização da Cultura da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. Normalmente, atua como fotógrafo comercial e, desde 2006, como professor da ESPM-Sul, lecionando nos cursos de Graduação em Design, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e no Curso Anual de Formação em Fotografia.

A 1ª Edição ocorreu no dia 19/05/2012, contou com 85 inscritos; 30 selecionados e 30 professores presentes; sendo 26 Escolas da RME contempladas, atendendo os 2º e 3º ciclos e EJA do Ensino Fundamental e Ensino Superior. Na 2ª Edição, que ocorreu dia 02/06/2012, foram chamados todos os professores que não tiveram suas inscrições selecionadas para a primeira edição em função do número de vagas disponíveis. Foram 55 selecionados, 24 professores presentes, 20 escolas contempladas, sendo atendidos os níveis da Educação Infantil, 2º e 3º ciclo e EJA do Ensino Fundamental.

A quantidade de professores inscritos e a intensa manifestação de interesse por parte deles foram significativas. Em virtude disso, a composição da turma demandou um

processo seletivo cuidadoso, cujos critérios foram as motivações expressas na inscrição, bem como a inclusão de uma ampla variedade de escolas, níveis de ensino, perfil, regiões. A partir das fichas de inscrição, percebemos que a maioria dos professores utilizava a fotografia apenas com fins de registro. Decidimos, portanto, selecionar um grupo heterogêneo, priorizando o acesso àqueles professores que não possuíam familiaridade com a fotografia e que ainda não haviam realizado projetos educativos incorporando essa linguagem. Originalmente só haveria uma edição da oficina, todavia, sensível à grande adesão, a coordenação do Programa não poupou esforços para realizar uma segunda edição a fim de incorporar os professores que não foram contemplados na primeira turma.

Poucos professores enviaram a avaliação da oficina. Mas com base nas manifestações presenciais e nas avaliações escritas enviadas, conclui-se que as expectativas dos professores foram atendidas e que muitos ficaram motivados a realizar e/ou continuar projetos envolvendo fotografia na sala de aula. É o que se constata no relato do professor Manuel José Ávila da Silva, da escola Vereador Antônio Giúdice:

“Juntamente com professores de história e matemática do ensino fundamental e com os colegas da EJA, em associação com a discussão que também vem ocorrendo na escola sobre as possibilidades de utilização a "Pedagogia Griô", estamos avançando na elaboração de um museu virtual da comunidade. Para tanto, no contexto da formulação teórica e metodológica desse grande projeto, entra a fotografia (e as técnicas associadas a ela), como um dos núcleos das ações, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas (com evidente participação no currículo regular da escola). Como um dos objetivos do projeto (que ainda está em elaboração), pretendemos criar um pequeno laboratório fotográfico na escola”.

Há também relatos como do professor Jorge, oficinheiro do Programa Mais Educação na EMEF Migrantes, que pretende realizar uma oficina de câmara obscura, compartilhando e desdobrando a experiência que teve na oficina com Guilherme Lund. A experiência com a câmara obscura, aliás, foi um dos momentos mais comentados da oficina, dando indicativos da importância da experiência concreta como parte do processo educativo e da potência de se trabalhar os princípios básicos da fotografia. A professora Anna Cristina Costa da Silva, da EMEF Chapéu do Sol, que costumava utilizar o recurso da foto como fins de registro, relatou que se motivou a futuramente estender sua pesquisa de mestrado para questões que envolvam a produção de fotografias feitas pelas crianças. O professor Antônio Toffoli,

professor de ciências, física e química nas escolas Lauro Rodrigues e Liberato Salzano Vieira da Cunha, que já havia realizado projetos envolvendo a fotografia, relatou que pretende reativar o laboratório de fotografia da escola.

Percebe-se, ainda, pelos relatos, que o contato com colegas que já realizam ou realizaram projetos envolvendo fotografia em sala de aula é um grande fator motivacional. Isso confirma o acerto do critério de se compor um grupo com experiências heterogêneas. Acredito que seria de suma importância realizar um encontro no qual a troca de experiências fosse o mote principal, além de dar visibilidade aos inúmeros projetos de qualidade realizados pelos professores, possibilitaria uma rede de trocas e ações. A questão foi sugerida por alguns professores participantes.

As avaliações enviadas manifestam, de forma unânime, uma grande satisfação com relação à oficina e muitos elogios à condução do ministrante Guilherme Lund. Como se vê no depoimento da professora Anelise Ferreira, que coordena há sete anos um projeto de fotografia na escola, que acontece uma vez por semana para os alunos do 2º e 3º ciclos de formação da Escola Especial Elyseu Paglioli:

“A linha proposta pelo prof. Guilherme foi ótima: atividades práticas com fundamentação, visualização de imagens, percurso histórico, disposição e preocupação com o processo de ensino e de aprendizagem. O investimento na construção de propostas pedagógicas com o fotografar que viabilizem a produção de imagens pelos alunos e professores é meu ponto particular de interesse”.

Como sugestões, alguns participantes solicitaram oficinas que envolvessem mais instrumentalização da técnica (como manejar a câmera digital, como organizar, como utilizar os programas de edição, etc.); mais encontros por curso, a fim de aprofundar a experiência; a assessoria em projetos. Uma das professoras sugere a realização de um curso com um profissional que atue com crianças e adolescentes e indica para tal o fotógrafo e professor Rafael Joahan. Uma professora de educação infantil sugere que se abordem, de forma mais direcionada, as possibilidades de uso da fotografia com turmas de educação infantil. Alguns professores avaliaram que a oficina poderia priorizar mais a experiência prática. A seguir, reproduzimos novamente um depoimento do professor Manoel José Ávila da Silva:

“O curso (ministrante, localização, organização) em avaliação atendeu minhas expectativas. Foi mesmo um pouco além pelo material que disponibilizou, e que tem relação direta com os projetos que procuramos desenvolver em nossa escola, e pela interlocução que possibilitou com colegas de outras escolas (que pode ser mais estimulada). Particularmente gostaria de fazer um curso com maior duração, em que fossem tratados temas mais avançados da fotografia e de seus usos como recurso pedagógico. As questões técnicas da fotografia apresentadas como meios para a ação pedagógica, e não como fim. Apresentação de experiências e assessoria a projetos em andamento também podem ser bons temas para o desenvolvimento de programas de formação com continuidade, no que se refere à alfabetização audiovisual”.

F. CURSOS DE INTRODUÇÃO À REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL

Oficinas com grupos de alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre nas quais os estudantes passavam por todas as etapas da realização audiovisual (roteiro, decupagem de cenas, produção, filmagem, montagem e exibição), sob orientação do cineasta e oficinairo Felipe Diniz.

Os cursos foram desenvolvidos de 26 de março a 01 de junho, com carga horária de 25 horas/aula cada, compostos por 6 turnos, sendo 4 turnos contínuos (manhã ou tarde) e um dia completo, manhã e tarde, de segunda a sexta-feira², uma semana por escola.

Curso 1: EMEF Saint Hilaire - Filme produzido: *Nós, Nossa Escola e Uma Vídeo Carta*. Aconteceu de 27 de março a 02 de abril de 2012. Os professores responsáveis foram Paulo Mattos e Marcio Luciano Gomes. Contou com 12 participantes. Equipe: Direção: Shaieny Souza, Alana Tavares e Patrick Araújo. Direção de produção: Fabrício Siqueira e Josiane Rodrigues. Direção de arte: Julia Oliveira e Arianne Oliveira. Direção de fotografia: Wesley Lobato, Augusto César e Dener Pinheiro. Operação de som: Gabriel Moura e Camila Viana.

Curso 2: EMEF Grande Oriente - Filme produzido: *Pacto de Silêncio*. Aconteceu de 16 de abril a 20 de abril de 2012. A professora responsável foi Nadia Mancuso. Contou com 15 participantes e 14 figurantes. Equipe: Direção: Gabriel Oliveira; Direção de Arte: Débora Rosa, Pâmela Laurencio, Ratchel Lemos; Produção: Karen Zuliani, Karollyn Dornelles; Direção de fotografia: Leonardo Cavalari, Pedro Couto, Bruno Rosa; Elenco: Ratchel Lemos, Uésley dos Santos, João Nunes, Mariana Lamberty;

2

Exceto a EMEF Saint’Hilaire que realizou o curso nos seguintes dias e turnos, a saber: 27/03 e 28/03, manhã, 29/03, manhã e tarde, 30/03 e 02/04 manhã.

Operador de som: Pâmela Laurencio, Mariana Lamberty; Figurantes: Cindy Trindade, Gabrie Pereira, Larissa Pereira, Kamila Vanzin, Rayssa Soares, Bárbara Vieira, Aline Silveira, Marlon Corrêa, Abner Marcellos, Débora Policarpo Bruna Alves, Luis Eduardo Marccione

Curso 3: EMEF Marcírio Goulart Loureiro - Filme Produzido: *Evocando Espíritos*

Aconteceu de 23 a 27 de abril de 2012. A professora responsável foi Claudia Uchôa. Contou com 23 participantes. Equipe: Direção: Iago Klohs e Bruno Silva; Direção de produção: Eduarda Cardoso e Juliana Machado; Direção de arte: Alexia Martins, Ana Ester Duarte, Thaina Feijó e Thiago Silva; Direção de fotografia: Antony da Silva, Christian Welington, Marllon Silveira; Operação de som: Adrielson Silva e Marciele Chaves; Elenco: Adrielson Silva, Bruno Silva, Christian Welington, Eduarda Cardoso, Marcelly Ricardo, Marllon Silveira, Miguel Souza, Mozart Souza, Pablo Flores e Rafael Stumm.

Curso 4: EMEF Anísio Teixeira - Filme Produzido: *Escuridão*

Aconteceu de 7 a 11 de maio de 2012. As professoras responsáveis foram Elenice Corrêa e Simone Bongiorno. Contou com 19 participantes. Equipe: Direção: Yank Bueno, Carlos e Vinícius Mandicaju. Direção de produção: Franciele Menezes, Débora Paulino e Fernanda do Nascimento. Direção de arte: Carolina Reis, Luiza Lencina e Ronaldo Rodrigues. Direção de fotografia: Tiago Cardoso, Ismael Alves, Vitor Moraes e Brenda Nascimento. Operação de som: Felipe Espírito Santo e Nathan Rodrigues. Elenco: Lucielle Brugnera, Carolina Ferreira, Rahygner e Igor Vieira.

Curso 5: EMEF Professor Larry José Ribeiro e EMEF Vereador Pessoa de Brum - Filme Produzido: *Assalto na Escola Central*

Aconteceu de 14 a 18 de maio de 2012. O professor responsável foi Luciano Rocha. Contou com 17 participantes. Equipe: Direção: Ewillyn Worobiej. Direção de produção: Ewillyn Worobiej, Amanda Cardoso; Direção de arte: Francielle Trassanta, Nathalia Nascentes, Vanessa Souza e Shayne Helena; Direção de fotografia: Fabiana Damasceno, Maria Eduarda Ferreira, Pamela da Rosa e Bianca da Rosa; Operação de som: Wandrion Adriano. Entrevistadora: Gabrielly Ferreira; Depoimentos: professoras - Maria de Lurdes e Augusta; alunos – Karine, Maria Eduarda, Richardi, Nathalia. Elenco: João Gabriel Mello, Thauane Rodrigues, Marcielle Medeiros

Curso 6: EMEF Chico Mendes - Filme Produzido: *Te Vejo no Céu*

Aconteceu de 21 a 25 de maio de 2012. A professora responsável foi Adriane Feijó. Contou com 13 participantes. Equipe: Direção: Ester Rodrigues e Raisla Fuiza. Direção de produção: Mariana da Silva e Josiane Ramão; Assistente de produção: Eduardo Moreira e Leonardo custódio. Direção de arte: Joiciara Ramão e Gabrielle dos Santos. Direção de fotografia: Lucas Albeiro. Operação de som: Richard dos Santos; Elenco: Greice Gonçalves, Alexya Lopes e Gabriel Brittes

Curso 7: EMEF Martim Aranha - Filme Produzido: *Uma Vampira em Minha Escola*

Aconteceu de 28 de maio a 01 de junho de 2012. A professora responsável foi Tânia Moura. Contou com 16 participantes. Equipe: Direção: Maria Eduarda Machado Simões, Fernando Santos da Conceição, Wagner Douglas Deolindo da Silva; Direção de produção: Jairton Machado, Caetano Logo Júnior, Jenifer Oliveira de Souza, Igor da Rosa Franco; Direção de arte: Thalia Oliveira Viana, Karine da Rocha Maria Martins; Direção de fotografia: Andriely Caroline, Andriely Silva, Andreina Vitória Cavalheiro, Vitória Pereira dos Santos; Operação de som: Amanda Stephane ; Elenco: Sandy Marques

No total, foram sete cursos realizados, abrangendo oito escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, envolvendo 115 estudantes regulares e do Programa Mais Educação.

As escolas e professores selecionados foram convidados a aderir à proposta. Os critérios de seleção foram: a) vinculação das escolas ao Programa Mais Educação; b) alunos participantes preferencialmente ligados ao Mais Educação; c) professores que desenvolvam projeto pedagógico com audiovisual e/ou fotografia, evidenciado pela participação na Mostra Olhares da Escola e/ou nos encontros de formação docente promovidos pelo Programa de Alfabetização Audiovisual, seja na 1ª ou 2ª edição; e, por último, d) o caráter de distribuição regional das escolas, sendo destinados dois cursos para as regiões norte, leste e oeste e um para a região sul.

Antecedendo a execução das oficinas, foi realizada uma reunião entre os professores envolvidos, as coordenadoras do Programa, a produtora executiva, as bolsistas do Programa de Alfabetização Audiovisual e o cineasta Felipe Diniz. Nessa reunião, realizada na Coordenação de Cinema da Usina do Gasômetro, foram elucidados os objetivos da proposta, os planos da oficina, o processo de formação das turmas e combinadas as datas

para realização das mesmas em cada escola. A reunião é um momento muito importante do processo, pois, além de dar conta de questões de cunho prático e logístico, é também um momento de troca e contato entre todos os envolvidos. A motivação de alguns professores, bem como a experiência dos mesmos em ações envolvendo foto e vídeo foi bastante significativa. Talvez seja interessante que o Programa de Alfabetização Audiovisual acompanhe um pouco mais de perto o processo de formação das turmas e inscrição dos alunos participantes, que foi deixado a cargo dos professores selecionados e dos coordenadores dos projetos Cidade Escola e Mais Educação nas escolas.

Os cursos de Realização Audiovisual contaram com seis encontros e tinham como objetivo possibilitar uma experiência com audiovisual. A proposta, um desafio: A turma deveria experimentar o processo de concepção de um curta-metragem, no curto período de cinco dias. As principais etapas e funções para criação de um filme foram contempladas: criação de um roteiro, constituição de equipes, produção, elenco, direção, montagem, trilha sonora, exibição do filme e avaliação da participação e do material produzido. Apesar da oficina não ter o objetivo de formar profissionais do cinema, acreditamos que seja uma importante apresentação a este campo profissional. É um breve contato com um novo campo de possibilidades estéticas e políticas, que talvez os jovens nem imaginassem se não passassem pela experiência. Sem dúvida, a oficina colabora para o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível sobre a produção audiovisual, além de oportunizar um suporte e uma ferramenta de criação para os jovens estudantes. Neste trabalho, podemos observar claramente os aspectos cognitivos e sociais que são desenvolvidos: uma valorização de características pessoais e respeito ao outro, reconhecimento dos limites pessoais e do outro, lidar com a frustração, planejar tarefas, os passos que são necessários para cumpri-las e o comprometimento com sua realização. O ministrante, Felipe Diniz, conduziu os cursos de forma bastante interessante, clara e envolvente. Consideramos, no entanto, que seria conveniente acrescentar um ou dois dias para oficina, a fim de aprofundar um pouco mais a experiência. A realização no segundo semestre de 2012, da II Mostra Olhares da Escola, na sala de cinema P.F.Gastal, na Usina do Gasômetro, foi um desdobramento importante desta ação, pois as turmas que desenvolveram os cursos de Introdução à Realização Audiovisual tiveram a oportunidade de ver seus filmes em tela grande, numa sessão compartilhada com outras escolas envolvidas. Outra ação pertinente realizada, embora parcialmente, é o relato

de experiência desenvolvida pelo grupo de alunos e a equipe do Programa, no horário da reunião pedagógica, para conhecimento em seus coletivos, fomentando que a alfabetização audiovisual aconteça de forma mais fluida e se torne prática curricular de muitos envolvidos na cena pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, encontra-se em andamento a 4ª edição do Programa de Alfabetização Audiovisual, compreendendo o período de agosto de 2012 a dezembro de 2013. Tal como na 3ª edição, continuaremos a desenvolver um conjunto de ações voltadas a professores e alunos da Rede Municipal de Porto Alegre que visam a uma interação continuada com a linguagem audiovisual, conferindo-lhes oportunidade de acesso, produção e reflexão.

O PAA opera para além do âmbito da democratização do audiovisual, através da formação de público e da difusão plural da produção cinematográfica, como também da ampliação dos horizontes da Escola Básica.

O aumento significativo das tecnologias de informação, sua acessibilidade e interconexão, acentuam o interesse das crianças e dos jovens em idade escolar pelos meios de comunicação, trazendo produtores e receptores de imagem como a televisão, computadores, câmeras digitais e telefones celulares, para o cotidiano escolar. Entretanto, o amplo acesso às diferentes mídias ou tecnologias, desde a primeira infância, gera intimidade, embora não garanta autonomia e autoria, muitas vezes, promovendo o consumo acrítico das tecnologias contemporâneas. Deste modo, pensamos que atualmente a formação das crianças e dos jovens precisa garantir a compreensão da linguagem audiovisual numa perspectiva crítica, reflexiva e criadora.

A existência de uma gramática própria à linguagem audiovisual é a base sobre a qual se constrói a ideia de uma alfabetização para a forma e o conteúdo do cinema. Acreditamos que o processo pedagógico construído ao redor da linguagem audiovisual tem o potencial de transbordar-lhe a gramática e transformar-se em processo de formação humana, com um conteúdo ético de autonomia e de emancipação.

Contatos:

E mail: alfabetizacaoaudiovisual@gmail.com

Blog: <http://alfabetizacaoaudiovisual.blogspot.com.br/>